

# EM BOAS MÃOS

O TRIUNFO DA PROVIDÊNCIA DE DEUS

**ABNER FORTES**







## CAPÍTULO 1

### RUTE 1.1-5:

*Na época dos juízes houve fome na terra. Um homem de Belém de Judá, com a mulher e os dois filhos, foi viver por algum tempo nas terras de Moabe.*

*O homem chamava-se Elimeleque, sua mulher Noemi e seus dois filhos Malom e Quiliom. Eram efrateus de Belém de Judá. Chegaram a Moabe e lá ficaram.*

*Morreu Elimeleque, marido de Noemi, e ela ficou sozinha, com seus dois filhos.*

*Eles se casaram com mulheres moabitas, uma chamada Orfa e a outra Rute. Depois de terem morado lá por quase dez anos, morreram também Malom e Quiliom, e Noemi ficou sozinha, sem os seus dois filhos e sem o seu marido.*

---

### IDEIA CENTRAL

BUSCAR VIDA FORA DO PACTO DO SENHOR RESULTA JUSTAMENTE NA MORTE QUE SE PRETENDIA EVITAR.

---

## INTRODUÇÃO

A Bíblia é composta por livros com diferentes gêneros literários. Nela, podemos encontrar poesia, literatura profética, epístolas, escritos de sabedoria etc. O livro intitulado Rute é uma narrativa. E como todo estilo literário, a narrativa tem suas características próprias. Dentre elas, normalmente cinco estão presentes:

- A. Cenário estabelecido
- B. Conflito desestabilizador
- C. Enredo que conduz à resolução do conflito
- D. Conflito resolvido
- E. Cenário restabelecido

O texto que acabamos de ler já começa apresentando um conflito:

*Na época dos juízes houve fome na terra. (Rt 1.1)*

A situação desestabilizadora, portanto, é a fome na terra. Agora, por que a terra passou a experimentar fome? Parece que o autor não desejava deixar essa pergunta sem resposta. A prova disso é que ele revelou em que época essa fome aconteceu. De acordo com o autor, a fome aconteceu na época dos juízes. Basta uma breve leitura do livro de Juízes

para perceber que aquele período foi um tempo tenebroso na história de Israel, marcado por idolatria, afastamento do Senhor, corrupção generalizada e quebra do pacto. Quando isso acontecia, o Senhor cumpria sua parte na aliança, trazendo juízo sobre a nação. Uma vez arrependido, o povo era liberto por um juiz que o Senhor mesmo levantava, dando fim à opressão e iniciando mais um tempo de paz, que logo era interrompido por causa do afastamento do povo e, assim, o ciclo se repetia. A conclusão do livro de Juízes revela o quadro fúnebre desse período:

*Naquela época não havia rei em Israel; cada um fazia o que lhe parecia certo. (Jz 21.25)*

Isso soa parecido com algum cenário próximo ao seu? Pois bem, esse era o cenário de Juízes. Portanto, se havia fome na terra naquele período, era porque, então, nacional ou tribalmente, o povo estava no ponto de desacordo com a aliança de Deus, estava no ponto de desobediência daquele ciclo e isso acionava as maldições da lei como registrado em Deuteronômio 28. A fome era uma dessas maldições.

Depois, então, de o autor nos situar no tempo e no contexto histórico da nação ou das tribos de Israel, volta-se agora para uma questão familiar (ou pessoal).

## CONSIDERE

Isso comunica logo de início que Deus trata tanto com questões globais quanto com questões pessoais. Talvez você se sinta, como muitos, tentando a pensar: “Deus não perderia tempo comigo! Ele tem questões muito mais importantes para resolver do que se preocupar com as minhas causas!”

NÃO! Isso é um erro. Ele é Deus e, por isso mesmo, tem todas as condições e poder suficiente para lidar tanto e simultaneamente com questões de ordem geral quanto de natureza específica e pessoal. Eu e você não temos esse poder, mas Deus tem. Por isso, não imponha sobre ele limitações que são exclusivamente suas. Deus lida com o pessoal, com o individual, com o familiar. Por isso, anime-se! O Deus que se preocupa e sustenta todo o universo, se preocupa com o indivíduo, se preocupa com você.

Pois bem, depois de rapidamente tratar de uma situação maior, o autor volta a sua atenção para uma família. A continuação do versículo 1 e parte do 2 dizem que:

*Um homem de Belém de Judá, com sua mulher e seus dois filhos, foi viver um tempo nas terras de Moabe. O homem*

*chamava-se Elimeleque, sua mulher Noemi e seus dois filhos Malom e Quiliom.*

Não sei se você já se deparou com uma situação extrema, com uma experiência dura que exigia de você uma decisão. Se já, você sabe que a seriedade da decisão é proporcional à seriedade da situação que a exige. Você sabe que não pode apenas decidir, você tem que decidir com sabedoria, caso contrário, as consequências podem ser desastrosas.

Certa vez, eu saí de Paulínia para retornar para Atibaia (cidades do interior do estado de São Paulo). Quando me aproximava da Rodovia Dom Pedro, peguei o acesso que levava para o sentido contrário ao de Atibaia. Eu comecei a suar frio e me senti pressionado a tomar uma decisão ao volante. E tomei. Decidi ignorar todas as placas de retorno e me concentrar apenas naquelas que indicavam as cidades próximas a Atibaia por aquele caminho. Qual foi a consequência? Uma viagem que duraria no máximo 1 hora foi feita em 2 horas e 30 minutos.

A família de Elimeleque estava diante de uma situação extrema. Havia fome na terra e essa fome era consequência do afastamento do povo de Israel do seu Deus. Como esse problema deveria ser resolvido? Ora, se a fome era fruto da desobediência do povo, esse problema deveria ser resolvido com arrependimento, pois, no ciclo de juízes,

era o arrependimento que desencadeava o livramento do povo. Era o arrependimento que deslocava o povo de debaixo do juízo para debaixo da bênção do Senhor.

Infelizmente, porém, essa não foi a decisão daquela família. Em vez de arrependimento, em vez de humilhação e quebrantamento, a família decidiu fazer o que era certo aos seus próprios olhos. O resultado: tragédia e solidão.

## **PASSOS NA DIREÇÃO DA TRAGÉDIA**

A família de Elimeleque deu três passos rumo à tragédia. Que passos foram estes?

### **1. A FAMÍLIA FOI PARA MOABE (DIRIGIDOS PELA PANÇA E NÃO PELA ALIANÇA)**

*Um homem de Belém de Judá, com sua mulher e seus dois filhos, foi viver um tempo nas terras de Moabe. O homem chamava-se Elimeleque, sua mulher Noemi e seus dois filhos Malom e Quiliom.*

A fome, como foi falado há pouco, era fruto da infidelidade do povo à aliança de Deus, infidelidade que desencadeava a aplicação das maldições da Lei sobre aquele povo. E a maldição veio em forma de fome. Uma fome tão extraordinária e avassaladora que até Belém de Judá sofreu com aquela escassez. Mas o que há de tão extraordinário em Belém pa-

decer com aquela fome? Sabe-se que Belém significa “casa de pão”, “celeiro”, “lugar de alimento”. Eis a excepcionalidade da situação: falta pão até na casa que o fornece. Parece que a mensagem que o autor está transmitindo nas entrelinhas aqui é: quando a aliança com Deus é quebrada, até onde era natural encontrar comida, até onde era esperado encontrar abundância, só se encontra fome e escassez.

E é diante dessa situação extrema que Elimeleque toma uma decisão: ir para Moabe. Não é irônico, para não dizer trágico, que para matar a fome, Elimeleque e família decidem deixar a “casa de pão”, o lugar onde a fome deveria ser saciada? Então qual é o problema de Elimeleque ir para Moabe? Certamente ele tomou essa decisão porque queria salvar a vida de sua família. Qualquer pai/marido faria a mesma coisa.

É verdade, qualquer pai/marido responsável não mediria esforços para preservar a vida de sua família. Contudo o pai/marido em questão aqui, é alguém que está ligado pactualmente a Deus, de modo que suas decisões devem primeiramente atender às estipulações da aliança, e não às determinações de sua “pança”. Ao decidir ir para Moabe, Elimeleque estava desagradando seriamente a Deus. Por quê? Observe a resposta em Deuteronômio 23.3-6:

*“Nenhum amonita ou moabita ou qualquer dos seus descendentes, até a décima geração, poderá entrar na*

*assembleia do Senhor. Pois eles não vieram encontrar-se com vocês com pão e água no caminho, quando vocês saíram do Egito; além disso convocaram Balaão, filho de Beor, para vir de Petor, na Mesopotâmia, para pronunciar maldição contra vocês. No entanto, o Senhor, o seu Deus, não atendeu Balaão, e transformou a maldição em bênção para vocês, pois o Senhor, o seu Deus, os ama. Não façam um tratado de amizade com eles enquanto vocês viverem.”*

Veja também Juízes 10.6:

*Mais uma vez os israelitas fizeram o que o Senhor reprovava. Serviram aos baalins, às imagens de Astarote, aos deuses de Arã, aos deuses de Sidom, aos deuses de Moabe...*

E o versículo 7, conclui:

*...a ira do Senhor se acendeu contra eles.*

Elimeleque e família decidiram seguir para Moabe, para a terra que na história pregressa de Israel negou alimento para o povo de Deus, para a terra que quis comprar um profeta para lançar maldições sobre Israel, para a terra onde predominava a idolatria. Seria extraordinário a ira do Senhor se acender contra Elimeleque em face dessa de-

cisão? Claro que não! Foi exatamente isso que aconteceu. Depois de ter tomado essa decisão, embora não saibamos exatamente quanto tempo depois dela isso aconteceu, Elimeleque morreu.

*Morreu Elimeleque, marido de Noemi, e ela ficou sozinha, com seus dois filhos. (Rute 1.3)*

## CONSIDERE

A experiência de Elimeleque é, no mínimo, didática para nós. É comum, por exemplo, jovens ou mesmo famílias receberem uma proposta de emprego interessante, com muitas vantagens financeiras, com benefícios não oferecidos pelo atual emprego, só que tudo isso em outra cidade. Quando recebemos uma proposta assim, ficamos muito inclinados a aceitá-la por causa das vantagens oferecidas. As vantagens, no entanto, não são e nem devem ser o critério determinante da decisão de mudança. Em casos como esses, seria sábio antes verificar se aquele emprego tem algum potencial de prejudicar nossa santidade, nosso relacionamento com Deus, se a cidade tem alguma igreja séria para congregar etc. Não fazer essas ponderações antes de tomar uma decisão pode até

garantir uma conta bancária mais abastecida, mas não vai garantir necessariamente que sua relação com Deus seja mais enriquecida ... E isso pode ser uma tremenda cilada.

Elimeleque decidiu mudar para Moabe em face das vantagens físicas que aquela cidade lhe ofereceria, mas não se atentou para as implicações daquela decisão em seu relacionamento com Deus. O resultado foi catastrófico. O nome Elimeleque significa “Meu Deus é Rei”. Entretanto quando ele decidiu sair de Belém de Judá, da casa de pão, para buscar alimento em Moabe, Elimeleque estava negando o que o seu próprio nome afirmava; ele estava desprezando o seu Rei. É possível que o autor de Rute, com isso, quisesse comunicar que onde Deus é desprezado como Rei, a tragédia se torna inevitável.

Mas esse foi apenas o primeiro passo daquela família rumo à tragédia. A família deu um segundo:

## **2 A FAMÍLIA FEZ ALIANÇAS EM MOABE (DECISÕES POR “PEQUENAS” CONCESSÕES)**

*Eles se casaram com mulheres moabitas, uma chamada Orfa e a outra Rute. (Rute 1.4a)*

Para entendermos o porquê de essa concessão ter sido um equívoco colossal, precisamos verificar o que diz Deuteronômio 7.3,4:

*“Não se casem com pessoas de lá. Não deem suas filhas aos filhos delas, nem tomem as filhas delas para seus filhos, pois elas desviariam seus filhos de seguir-me para servir outros deuses e, por causa disso, a ira do Senhor se acenderia contra vocês e rapidamente os destruiria”.*

A aliança com Deus orientava que os filhos de Israel não deveriam se casar com os hititas, nem com os girgaseus, nem com os amorreus, nem com os cananeus, nem com os ferezeus, nem com os heveus, nem com os jebuseus. Porém alguém poderia dizer: “Mas Moabe não está presente nesta lista de povos”. É verdade; mas observe a razão apresentada na Lei para a proibição daqueles casamentos:

*“... pois elas desviariam seus filhos de seguir-me para servir outros deuses ...”*

Não era apenas uma questão territorial, não era apenas uma questão de fazer parte de outro povo. A questão era a idolatria dos outros povos e o potencial que ela tinha de arrastar os filhos de Israel para longe do Senhor, caso eles se casassem com filhos/filhas de povos idólatras. Por isso,

embora Moabe não estivesse na lista de povos com quem Israel não poderia se casar, Moabe era um povo idólatra e, portanto, se encaixava na proibição de Deuteronômio 7.

Noemi, Malom e Quiliom não deram atenção à aliança com Deus nesse quesito. Eles se casaram com mulheres moabitas, com mulheres que adoravam outros deuses e, ao que parece, Noemi não se opôs a isso. Ao se casarem com mulheres que adoravam a outros deuses, Malom e Quiliom estavam admitindo a possibilidade de seguir outros deuses ou de, no mínimo, praticar um sincretismo religioso, o que era inadmissível, pois o Senhor já havia dito por várias vezes: “não terás outros deuses além de mim.” A aliança com Deus requeria exclusividade cultural, mas Malom e Quiliom estavam ignorando isso.

No entanto, a decisão deles não aconteceu abruptamente. Eles não acordaram em uma manhã ensolarada e, de rompante, decidiram: “Vamos desobedecer a Deus. Vamos ser infiéis à aliança com Ele. Vamos dar as costas para o mandamento do Senhor. Como? Casando-nos com mulheres que adoram a outros deuses.” Todos nós sabemos que não é assim que as coisas acontecem. Grandes concessões sempre vêm depois de pequenas concessões.

Nenhum cidadão de bem decide matar outra pessoa sem antes planejar isso; nenhum cidadão de bem decide planejar um assassinato sem antes alimentar o ódio no seu coração;

nenhum cidadão de bem alimenta ódio no coração sem antes ter decidido se envolver em um conflito, ainda que fútil inicialmente. Grandes concessões sempre são consequência de pequenas concessões.

Antes do casamento, Malom e Quiliom deixaram a terra onde poderiam obedecer a Deus nessa área. Antes do casamento, Malom e Quiliom chegaram em Moabe. Antes do casamento, Malom e Quiliom perceberam que em Moabe não havia mulheres que adoravam ao Deus de Israel. No entanto havia mulheres adoradoras, havia mulheres “religiosas”, sendo assim, na falta de opção, “é com elas que a gente vai se casar”. Grandes concessões sempre, sempre, sempre vêm depois das pequenas.

## CONSIDERE

Você tem feito pequenas concessões? Se sim, saiba: se elas não forem interrompidas já, daqui a pouco você fará grandes concessões. E veja, você até tem liberdade para fazer essas escolhas, mas não tem poder para controlar suas consequências. Então, volte antes que seja tarde demais.

Talvez alguém que conheça a história narrada neste livro diga: “Mas Rute se converteu depois”. É verdade..., mas, Orfa, não. O caso de Rute é um daqueles casos que devem

entrar na categoria das exceções, não da regra. Além disso, o que aconteceu com Malom e Quiliom depois do casamento é uma demonstração de que, embora uma eventual conversão tenha acontecido, ela não anulou o fato de que eles, ao se casarem com as moabitas, estavam desagradando a Deus.

Mas o que aconteceu depois? A família de Noemi deu mais um passo rumo a tragédia.

### **3 A FAMÍLIA SE ESTABELECEU EM MOABE (NEGAÇÃO DA BÊNÇÃO – DEUS OS LIVROU DA TERRA DA ESCRAVIDÃO PARA SE ESTABELECEM NA TERRA DA HERANÇA, NA TERRA DA ABUNDÂNCIA).**

*Depois de terem morado lá por quase dez anos, morreram também Malom e Quiliom, e Noemi ficou sozinha, sem os seus dois filhos e sem o seu marido. (Rute 1.4b, 5)*

Aquela família foi para Moabe. Depois fez aliança com os Moabitas por meio do casamento com mulheres de lá. E, finalmente, estabeleceu-se naquela terra. Um degrau mais baixo do que outro; o último bem inferior ao primeiro. Uma decadência progressiva que lembra a estrutura do Salmo 1.1, que diz:

*Como é feliz aquele que não segue o conselho dos ímpios, não imita a conduta dos pecadores, nem se assenta na roda dos zombadores.*

O caminho para a felicidade descrito na introdução desse salmo requer não seguir, não imitar, não se assentar. O que a família de Elimeleque fez? Decidiu ir na direção contrária da felicidade: foi para Moabe, fez o que os moabitas faziam e se estabeleceu lá. O resultado disso não seria nada agradável.

O autor de Rute diz que a família de Elimeleque se estabeleceu em Moabe e ficou lá por, pelo menos, dez anos. Eles se estabeleceram fora da terra prometida.

Veja, séculos antes, Deus havia prometido dar uma terra para os descendentes de Abraão, Isaque e Jacó. Esses descendentes foram escravizados pelo Egito e assim ficaram por quatrocentos anos. Deus, então, levantou um libertador, Moisés, e por meio dele realizou sinais e maravilhas, não só para libertar o povo da escravidão, mas para dar a esse povo a terra que fora prometida aos seus antepassados. Deus moveu terra e céus para que o seu povo entrasse na terra que ele havia prometido e se estabelecesse lá. A família de Elimeleque, contudo, decidiu se estabelecer em Moabe. O que aconteceu depois disso? Diz o texto: “... e, em seguida, morreram Malom e Quiliom, e Noemi ficou sozinha, sem os seus dois filhos e sem o seu marido”. A última condição da família se mostrou bem pior do que a primeira.

Noemi não tem mais marido, Noemi não tem mais filhos, Noemi não tem netos. Aquela família, nos dez anos que viveu em Moabe, pode até ter encontrado alimento ali para

preservar a vida, mas esse alimento não foi suficiente para evitar a morte da qual eles estavam fugindo. Isso só pode nos levar a uma conclusão:

---

## IDEIA CENTRAL

BUSCAR VIDA FORA DO PACTO DO SENHOR RESULTA JUSTAMENTE NA MORTE QUE SE PRETENDIA EVITAR.

---

O autor de Rute, logo no início do livro, narra uma tragédia particular em um tempo de tragédias recorrentes. Todas essas tragédias eram disciplina do Senhor sobre seu povo. Elas vinham das boas mãos do Deus de Israel, que deu ao seu povo, e em particular a Elimeleque e aos seus, o que a desobediência deles pediu. O que faltou, então, a eles? A resposta: fé, confiança no Deus que provê mesmo quando a provisão parece improvável.

Deuteronômio 8.1-3 diz:

*Tenham o cuidado de obedecer a toda a lei que eu hoje lhes ordeno, para que vocês vivam, multipliquem-se e tomem posse da terra que o Senhor prometeu, com juramento, aos seus antepassados.*

*Lembrem-se de como o Senhor, o seu Deus, os conduziu por todo o caminho do deserto, durante estes quarenta anos, para humilhá-los e pô-los à prova, a fim de conhecer*

*suas intenções, se iriam obedecer aos seus mandamentos ou não. Assim, ele os humilhou e os deixou passar fome. mas depois os sustentou com maná, que nem vocês nem os seus antepassados conheciam para mostrar-lhes que nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca do Senhor.*

No tempo dos juízes, Israel, já estabelecido na terra prometida, foi repetidamente infiel ao Senhor, desobedecendo aos seus mandamentos. Como resultado disso, as maldições da lei caíram sobre os israelitas, para humilhá-los e fazê-los retornar. Belém estava sob o juízo de Deus. A fome se abateu sobre a “casa de pão”. A fome se abateu sobre a casa de Elimeleque. O que essa família deveria fazer? À semelhança dos israelitas que estavam prestes a entrar em Canaã, lembrar que Deus é capaz de dar sustento aos seus, mesmo quando todos os recursos humanos já se esgotaram; lembrar que, mesmo faltando o pão aqui na terra, Deus, pela palavra que procedeu de sua boca, fez cair pão do céu para alimentar seu povo no deserto. E qual seria o propósito dessa lembrança? Fazê-los crer, confiar que o Deus que matou a fome dos israelitas no deserto era poderoso para acabar com a fome da família de Elimeleque na casa de pão. A vida deles deveria ser dirigida por fé. Como disse Habacuque séculos mais tarde: o justo viverá pela fé.

---

## IDEIA CENTRAL

BUSCAR VIDA FORA DO PACTO DO SENHOR RESULTA JUSTAMENTE NA MORTE QUE SE PRETENDIA EVITAR.

---

### UMA PALAVRA DE ESPERANÇA

Mas, o que isso tudo tem a ver com a gente? É possível que você tenha começado a ler este livro desiludido com o seu país, revoltado com a classe política de um modo geral, atingido pela crise econômica, talvez ganhando bem menos do que ganhava anos atrás, desempregado ou, se não, acumulando a função de outras três pessoas sem nenhuma compensação financeira e por isso está triste, desanimado, quem sabe até desesperado.

Talvez você tenha adquirido a presente obra impulsionado pela expectativa de ler algo mais animador; contudo, você foi exposto a mais uma tragédia, algo que pode ter feito você concluir: “Perdi meu tempo!”

Antes que você feche o livro, eu quero contar com um pouco mais da sua paciência para demonstrar que a tragédia vivida pela família de Elimeleque nos conduz a uma mensagem de esperança, a uma mensagem de redenção. Rute 1.1-5 não deixa dúvidas de que a desobediência à Lei do Senhor traz as maldições da lei sobre os desobedientes. E isso é terrível, porque, assim como Elimeleque, nós não conseguimos cumprir toda a lei de Deus. Somos desobe-

dientes e, portanto, merecemos que suas maldições caiam sobre nós. Entretanto Deus, que é rico em misericórdia e graça, com seu grande amor com que nos amou, providenciou uma maravilhosa salvação. Assim como Deus providenciou pão do céu para abastecer o estômago do seu povo no deserto, Ele enviou o seu Filho, Jesus Cristo, o pão da vida, para alimentar a nossa alma abatida e sedenta por socorro. Cristo, voluntariamente, deixou a casa do Pai, a suprema casa do pão e não fez isso para fugir da fome, mas para passar por ela. Ele foi tentado no deserto a usar inapropriadamente o seu poder para matá-la, mas preferiu a fome à desobediência, pois como Ele mesmo disse:

*Está escrito: “Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que procede da boca de Deus”. – Mateus 4.4*

Mesmo passando pelas mais duras privações e tentações, Ele não pecou; Ele cumpriu toda a lei. Mesmo assim foi rejeitado pelos homens e foi crucificado. O que os homens não sabiam é que, ao ser levantado no madeiro, Jesus se permitia sofrer no próprio corpo a maldição da lei, a maldição decorrente da nossa incredulidade, a maldição decorrente da nossa desobediência, a maldição decorrente dos nossos pecados. Cristo nos redimiu da maldição da lei e, ao ressuscitar ao terceiro dia, deu prova de que Ele é capaz de dar a bênção da vida a todos aqueles que creem em seu nome.

Sim, Rute 1.1-5 descreve os horrores que a maldição da lei pode provocar. Mas, também desperta um profundo desejo de encontrar o caminho que nos livra desses horrores. E a boa notícia é esta: esse caminho existe e está acessível. É o caminho da fé. Caminho da fé em quem? Fé naquele que sofreu os horrores da maldição da lei em nosso lugar: Jesus, o Cristo. Ao crermos nele, somos redimidos, salvos, livres da maldição da lei.

## **DO TEXTO PARA A VIDA**

A fome em Belém era uma oportunidade para Elimeleque e sua família crerem e dependerem de Deus. Não é diferente conosco. Nosso quadro aparentemente caótico é um convite a confiarmos em Deus por meio de Jesus Cristo. E essa fé não só nos livra da maldição da lei, mas nos habilita a obedecermos ao Senhor por amor e a recebermos os benefícios da nova aliança, mesmo em circunstâncias adversas. Você está pressionado a tomar decisões em tempos de escassez? Então considere os princípios orientadores que a passagem de Rute 1.1-5 nos oferece:

- A. Confie em Deus, mesmo quando as tragédias se abatem sobre você;
- B. não seja orientado pelas sensações, mas pelas convicções;

C. não faça concessões, nem pequenas, mesmo diante de necessidades legítimas; e

D. antes de tomar uma decisão em situações extremas, busque conselho na Palavra que procede da boca de Deus.

E se, em meio à escassez, você não tomou boas decisões...

E. Arrependa-se, confesse o seu pecado e conte com a graça sustentadora de Cristo.

## **CONCLUSÃO**

A primeira parte do capítulo 1 de Rute termina de forma tenebrosa. Elimeleque morreu. Malom morreu. Quiliom morreu. Noemi agora é uma viúva sem filhos; é uma solitária com duas noras. Qualquer pessoa que passasse por uma experiência como essa perderia completamente as esperanças... A não ser que um fator externo e extraordinário acontecesse.